

Escatologia inaugurada

[ESTUDO 1]

Introdução:

A palavra escatologia vem de uma combinação das palavras gregas (ἔσχατος “último”, e λόγος, “discurso”) que significa “estudo das últimas coisas” (1Pe 1.20; 1Jo 2.18; Mq 4.1; Is 2.2). Refere-se ao estudo do fim dos tempos, inclusive a morte, o estado intermediário, a vida após a morte, o juízo, o milênio, o céu e o inferno. Também se refere ao tempo de segunda vinda de Jesus.

Porém, algumas pessoas não gostam de estudar escatologia. Nas palavras de Millard J. Erickson, alguns sofrem de “escatofobia” – medo da escatologia, uma aversão ou pelo menos, uma recusa em discutir o assunto.¹

Entretanto, a razão da doutrina das últimas coisas é proporcionar esperança ao povo de Deus quanto ao futuro. Em 1 Tessalonicenses, alguns crentes, cujos entes queridos haviam morrido, estavam enfrentando uma tristeza que, pelo menos em parte, não era saudável nem necessária. O apóstolo Paulo não queria que se entristecessem como descrentes, como se não tivessem esperança em relação aos queridos que haviam partido (1Ts 4. 13). Paulo, então, aconselha aos seus leitores sobre a morte o lar celestial e no final, ele declara: *“Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras” (1Ts 4.18)*. Deste modo, o propósito das verdades escatológicas é consolar e proporcionar segurança ao povo de Deus.

I. A perspectiva escatológica do Antigo Testamento

O Antigo Testamento, não apenas o Novo Testamento, é intensamente escatológico em sua natureza.² A escatologia no Antigo Testamento começa no jardim do Éden, onde Adão e Eva desfrutavam de plena comunhão com Deus. Após a queda em Gênesis 3, a narrativa é imediatamente seguida pela promessa de um redentor: *“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (v. 15)*. A relação de Deus com sua criatura não terminou com o pecado do homem. Deus se compromete agora em redimir um povo para Si. As mesmas palavras que pronunciam a maldição da aliança da criação inauguram também a aliança da redenção.³ Esta passagem, frequentemente é denominada de “protoevangelho” (primeiro evangelho) ou primeiro relato da boa notícia da redenção.⁴ Uma mensagem de esperança para Adão e Eva que permeia todo o

¹ ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: Editora Vida Nova, 2002, p. 482.

² Patterson, P. (2003). Eschatology. In (C. Brand, C. Draper, A. England, S. Bond, E. R. Clendenen, & T. C. Butler, Orgs.) *Holman Illustrated Bible Dictionary*. Nashville, TN: Holman Bible Publishers.

³ ROBERTSON, O. Palmer. *Cristo dos Pactos*. Campinas: Editora Luz para o Caminho, Cultura Cristã, 1997, p. 83

⁴ Cf. Ernst Hengtenberg. *The Christology of the Old Testament* (reimpressão, Grand Rapids: Kregel, 1970), pp. 13-24; G. Ch. Aalders, *Genesis*, trad. De William Heynen, 2 vols (BSC) e KD sobre Gn 3.15. **Apud:** GRONINGEN, Gerard van. *Revelação Messiânica do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Cultura Crsitã, 2ª edição, 2003, p. 106.

Antigo Testamento e se concretiza com o nascimento do Senhor Jesus. Isto é, pensar em escatologia é pensar na obra Messiânica.

Deste modo, conforme declarou o autor Anthony Hoekema acertadamente, em todo Antigo Testamento, encontramos as seguintes realidades escatológicas:

- (1) O Redentor Vindouro
- (2) O Reino de Deus
- (3) A Nova Aliança
- (4) A Restauração de Israel
- (5) O Derramamento do Espírito
- (6) O Dia do Senhor
- (7) Os Novos Céus e a Nova Terra

1. O Redentor Vindouro

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente...” (Gn 3.15) – O “descendente” é a promessa do redentor vindouro (Jesus) que finalmente esmagará a cabeça da serpente (Satanás, cf. Ap 12.9, 20.2). O redentor vindouro é designado como descendente de Abraão (Gn 22.18, 26.4, 28.14). Em Gênesis 49, o redentor é identificado como um descendente da tribo de Judá (Gn 49.10). Mais adiante, o redentor vindouro é descrito como descendente de Davi (2Sm 7.12-13; Is 9.7).

2. O Reino de Deus

Após o estabelecimento da monarquia, o povo de Deus do Antigo Testamento reconheceu três ministérios especiais: os de profeta, sacerdote e rei. O redentor vindouro era aguardado como sendo o auge e o cumprimento de todos os três ministérios especiais (Sl 110.4).

Além dos três ofícios (profeta, um sacerdote e rei) o redentor é descrito em Isaías como um Servo sofredor de Deus (Is 42.1-4; 49.5-7, 52.13-15, 53). Desta forma, o crente do Antigo Testamento aguardava por um redentor, que no tempo dos últimos profetas, iria sofrer por seu povo a fim de redimi-lo: *“Mas ele foi traspasado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”* (Is 53.5).

Além disso, o profeta Daniel descreve o redentor vindouro como o “Filho do Homem” (Dn 7.13-14). No Novo Testamento, o Filho do Homem é especialmente identificado com o Messias.

3. A Nova Aliança

Nos dias do profeta Jeremias o povo de Judá havia quebrado a aliança com o Senhor. Deste modo, Jeremias efetivamente prediz que Deus fará uma nova aliança com seu povo: *“Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela*

mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam minha aliança”(Jr 31.31-32; 33-34). Já no Novo Testamento fica evidente que a nova aliança predita por Jeremias foi instaurada pelo nosso Senhor Jesus Cristo (Hb 8.8-13; 1Co 11.25).

4. A Restauração de Israel

Após a divisão do reino, ambos, Israel e Judá, caíram mais e mais na desobediência, idolatria e apostasia. Deste modo, os profetas proclamaram que ambos os reinos seriam tomados por nações hostis, e ficariam dispersos por terras estrangeiras. Mas em meio a essas predições sombrias há também profecias de libertação. Vários profetas pregaram a futura restauração de Israel do seu cativeiro.

O profeta Jeremias proclamou: *“Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas, e se multiplicarão” (Jr 23.3).*

O profeta Isaías pregou: *“Naquele dia, o Senhor tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinar, de Hamate e das terras do mar. Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra” (Is 11.11-12)*

5. O Derramamento do Espírito

O profeta Joel proclamou o futuro derramamento do Espírito sobre toda a carne: *“E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR” (Jl 2.28–31).*

Certas passagens do Novo Testamento (por exemplo, Lucas 21.25 e Mateus 24.29) relacionam os sinais mencionados acima como a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Contudo, Joel parece pregá-los como se eles fossem acontecer imediatamente antes do derramamento do Espírito. Todavia, esses eventos estão separados um do outro por milhares de anos. Este fenômeno conhecido como “perspectiva profética”, ocorre frequentemente no Antigo Testamento. Ele também acontece em algumas passagens apocalípticas do Novo Testamento.

6. O Dia do Senhor

Em algumas passagens do Antigo Testamento, os profetas proclamavam a respeito do “dia do Senhor como um dia no futuro próximo, quando Deus trará destruição repentina aos inimigos de Israel. O profeta Obadias, por exemplo, prediz a ruína de Edom como a chegada do dia do Senhor (v. 15-16). Entretanto, o dia do Senhor pode também referir-se a um dia final, escatológico, de juízo e redenção. Novamente encontramos um exemplo da “perspectiva profética” - um dia do Senhor próximo e um distante são vislumbrados juntos, na mesma visão. Já o profeta Isaías prediz um dia do Senhor quando Babilônia será destruída, mas no mesmo capítulo, encontramos o dia escatológico do Senhor (Is 13.6-8,17-22).

Todavia, o dia do Senhor não traz unicamente juízo e destruição. Às vezes, é dito que o dia trará salvação. Joel 2.32, por exemplo, promete salvação a todo o que invocar o nome do Senhor antes da chegada do dia do Senhor. E em Malaquias 4, não é só juízo que é proferido contra os malfeitores, em conexão com a vinda do “grande e terrível dia do Senhor” (v.5), mas são igualmente prometidos cura e gozo a todos os que temem o nome de Deus (v.2). Poderíamos resumir, observando que o dia do Senhor pregado pelos profetas será um dia de juízo e ira para uns, mas de bênçãos e salvação para outros.

7. O Novo Céu e a Nova Terra

Existe ainda outro conceito escatológico do Antigo Testamento, que tem um toque mais brilhante: o de novos céus e nova terra: “*Pois eis que eu crio novos céus e nova terra*” (Is 65.17, 35.1, 35.7, 32.15, 11.6-8-9).

Portanto, os profetas descrevem a vinda do Messias e o fim do mundo como coincidentes, os “últimos dias” são os dias imediatamente anteriores à vinda entre uma primeira e uma segunda vinda do Messias.⁵ No Novo Testamento, porém, a vinda do Messias inclui dos estágios: uma primeira e uma Segunda vinda (Hb 11.10-13).

A perspectiva escatológica do Novo Testamento

O Novo Testamento possui, assim como o Antigo, uma visão fortemente orientada para o futuro. Há uma convicção profunda de que a obra redentora do Espírito santo experimentada agora é apenas um prelúdio de uma redenção muito mais rica e completa no futuro, e que a era que foi instaurada pela primeira vinda de Cristo será seguida de outra era, que será mais gloriosa do que esta talvez possa ser.⁶ A vinda de Jesus Cristo ao mundo é, de fato, o cumprimento da expectativa escatológica central do Antigo Testamento.

Desta forma, o cristão vive entre o “já” e o “ainda não”, entre a ressurreição de Cristo e a ressurreição futura da vinda de Cristo.⁷ O tempo entre o “já” e o “ainda não” é o tempo do Espírito e do tempo da igreja. O Espírito é o dom escatológico prometido pelos profetas (At 2.16-18), pelo qual os cristãos já participam na vida eterna do mundo vindouro. O Espírito cria a igreja, o povo escatológico de Deus, que já tenham sido transferidos a partir do domínio das trevas para o reino de Cristo (Cl 1.13).

Somos salvos e ainda assim esperamos a salvação. Deus nos justifica, ou seja, Ele antecipou o veredicto do juízo final por declarar-nos absolvido através de Cristo. No entanto, nós ainda “aguardamos a esperança da justiça” (Gl 5.5).

Portanto, a escatologia do Novo Testamento olha para trás, para a vinda de Cristo, que tinha sido predita pelos profetas do Antigo Testamento, e afirma: nós estamos agora nos últimos dias. Mas a escatologia Neotestamentária também olha para a frente, para

⁵ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002, p. 615.

⁶ HOEKAMA, Anthony. *A Bíblia e o futuro*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 22.

⁷ Bauckham, R. J. (1996). Eschatology. In (D. R. W. Wood, I. H. Marshall, A. R. Millard, J. I. Packer, & D. J. Wiseman, Orgs.) *New Bible dictionary*. Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

uma consumação final ainda por vir, e por isso também diz: o último dia ainda está chegando; a era final ainda não chegou.⁸

O próprio Jesus ensinou que todas as Escrituras (claro, o Antigo Testamento) falam a respeito dele (Lc 24.25-27; Jo 5.39-40), e seus apóstolos enfatizaram esse ponto em seus sermões e ensino. Uma vez que este é o caso, não podemos levar Cristo em cena apenas na fase de redenção. A mesma Palavra que se fez carne foi o único em quem e por quem todas as coisas foram feitas e são realmente conhecidas (Jo 1.1-3; Cl 1.15-20).⁹

Conclusão:

Em Gênesis 3, Satanás, na forma de uma serpente, tentou Adão e Eva a comer da árvore da do conhecimento do bem e do mal. E quando o fizeram, o pecado, a injustiça, a depravação humana, a apatia e a morte entraram no mundo. E agora, não passa um dia sem que alguém não pergunte: “Quando tudo isso vai terminar?”

No livro do Apocalipse, Deus nos dá um vislumbre de como tudo isso vai acabar e Seus planos para o futuro da raça humana e do nosso planeta. Esta visão é, por vezes, assustadora, por vezes, confusa, mas sempre aponta para o centro, Jesus Cristo, o Cordeiro que é digno.

A Bíblia identifica povo da aliança como peregrinos. *“Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir”* (Hb 13.14). O Criador é também o Consumador, como Jesus declarou em Sua revelação a João: *“Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso”* (Ap 1.8).

O crente da era cristã vive entre o “Dia D” e o “Dia V”. O “Dia D” foi a primeira vinda de Cristo, quando o inimigo foi decisivamente derrotado; “Dia V” é a Segunda Vinda de Cristo, quando o inimigo vai se render, total e finalmente.¹⁰

⁸ HOEKEMA, Anthony. *A Bíblia e o futuro*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 30.

⁹ Horton, M. (2011). *The Christian Faith: A Systematic Theology for Pilgrims on the Way* (p. 47). Grand Rapids, MI: Zondervan.

¹⁰ O Culmann, Time, p. 87. Apud: HOEKEMA, Anthony. *A Bíblia e o futuro*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 30.